

Oh, a Guerra como ela é horrível!
E vós operários que, embalados num sono
no letárgico, mal ouvíis o sinal dos guerre-
ros clarins, despertais pegando em armas
para matardes vossos irmãos!... Irmãos
que nem conheceis!...
A Guerra! Enquanto ela enche as burras

EM SAMORA CORREIA

Os grandes potentados

O desprazo da «Companhia das Lezírias» e da «Samorense» pelos operários que exploram e envenenam. — Como a «senhora companhia» impede o seu pessoal de se organizar

No meu primeiro artigo limitei-me a notificar a existência, nesta vila de Samora Correia, de dois colossos: «A Companhia das Lezírias» e «A Samorense», que nunca consentiram aos seus numerosos assalariados o aproveitarem-se do regime das 8 horas de trabalho nem do descanso semanal.

Vou dizer hoje alguma coisa sobre o alcance social dos dois colossos: o primeiro fundado por inspiração da realidade com o fim, aliás louvável, de cultivar os enormes espaços de terreno de que, por várias artes, se apropriou e de que se julga legítima dona; e o segundo com o fim de proporcionar trabalho aos operários da vila, um bairro próprio, cooperativas, etc., mas que se tem limitado a moer trigos e outros cereais, pôderos ou fermentados, envenenando o organismo desta pobre gente, chegando mesmo a ser tão grave o crime que se desenvolveu uma epidemia na população, caracterizada por cólicas estomacais e intestinais, seguidas de diarreia purulenta e sanguinolenta, sem que as autoridades sanitárias, obrigadas ao colosso, tivessem dado um simples passo para modificar um tal estado de coisas.

Era naturalíssimo que, vendendo-se em todas as 8 padarias da terra um pão escuro, mal cheiroso, que as aves domésticas, cujo paladar é quasi nulo, chegavam a regeitar, o médico tomasse as devidas providências para evitar o envenenamento da população.

Mas o médico vivia em casas pertencentes ao padre, gerente da moagem, passava nos seus caros, tinha à ordem o automóvel da empresa, recebia os sacos de gansa para a criação, etc., estando por isso impedido de cumprir os seus mais rudimentares deveres de autoridade sanitária, no que nem sequer chegou a pensar.

As autoridades... afirmaram-se um dia na minha presença que a «Samorense» havia apresentado um chefe de distrito com um bellissimo porco, já morto e devidamente preparado. Por isso não vale a pena relatar as figuras de fiscalização que, por vezes, se tentaram aos generosos armazenados na moagem, nada se encontrando suspeito. Pois eu mesmo, visitando um dia a fábrica vi, num celeiro assalhado a tijolo, trigo pôdero que era padado para os sacos em blocos cheios de bolor; e tudo isso, misturado com outras mióridias, produzia o pão que nos envenenava e os milhares de contos que hoje possuem os 5 sócios cuja cota inicial foi de 4 contos apenas!

E isto há 5 anos apenas!!

Tanto a famigerada Companhia das Lezírias, como a não menos célebre moagem, «A Samorense Lda.», têm ao seu serviço, aqui em Samora Correia alguns centos de indivíduos que mourojem o negro pão dia a dia, sem terem como já hoje em Portugal tantos milhares de operários têm, qualquer regalia social das poucas que o proletariado disfruta.

Não estão no seguro; e, em caso de acidente, mesmo acidente grave, como aquele de que foi vítima António Serrador, que ficou sem um pé, em serviço da Companhia, e João Félix Costa ao serviço da moagem, não têm uma indemnização por mínima que seja.

E porque?

Porque aqueles que, por isso, se deviam interessar têm medo de cair no desagrado dos colossos, o que o mesmo seria que serem condenados a não poderem trabalhar mais nos serviços dos dois potentados.

Não têm estes infelizes uma simples associação que vele pelos seus interesses e não há de ser muito fácil levá-los a associar-se; porque aqueles que se quer o primeiro a inscrever-se, e daí, o ser imediatamente despedido do serviço da Companhia e da Moagem, porque uma e outra entendem-se a maravilha.

E' até proverbial a ameaça constante que pesa sobre os artífices que trabalham na companhia das lezírias; se eles alguma vez pensarem em reclamar as 8 horas de trabalho, o descanso semanal, o seguro social, ou qualquer dessas regalias a que todos têm direito indiscutível, as oficinas fecham e os operários ficarão sem trabalho.

E esta ameaça infame anda de boca em boca, constantemente, afirmando-se que ao primeiro movimento as oficinas serão transferidas para outra terra, onde os operários sejam surdos às vozes que vêm de fora.

E' o medo que os mantém socegados, sem darem acôrdo de si; e logo que o sol nasce, lá vão eles apressadamente a caminho da oficina da «Senhora Companhia», como lhe chamam, conservando-se ali até ao almoço e despedindo depois do almoço, o descanso semanal, o seguro social, ou qualquer dessas regalias a que todos têm direito indiscutível, as oficinas fecham e os operários ficarão sem trabalho.

Filho do povo e operário também, ainda que num outro ramo de actividade, bem pesada, por sinal, eu não posso compreender como, a 15 anos de República, ainda se conserva o operariado como escravo de gleba, sem as mais rudimentares regalias.

Não compreendo... compreendo. Essa razão ainda O Sêculo há dias a dava glorificando um político que, tendo renegado o seu brilhante passado de revolucionário, se passou com armas e bagagens para o campo das forças vivas, dos que nos exploram e envenenam.

Serra FRAZÃO

Uma conspiração na Macedónia

BÉLGRADE, 11. — A polícia acaba de descobrir uma vasta organização revolucionária na Macedónia.

Foram presos todos os chefes do projectado movimento.

dos burgueses, esvasia os lares dos trabalhadores, dizimando aqueles que eram o amparo da sua prole, mergulhando-a na mais angustiada dor e miséria.

«Ides sementar a dor e o luto... O luto e a dor colheis!»

E vós operários que sois um factor indispensável da Guerra, porque sem vós ela seria impossível, sois obrigados a trocar o campo alegre e risonho pela caserna soturna e infecta; a enxada criadora pela espingarda mortífera; os vossos fatos pela libré assassina; o vosso lar repleto de juvenis sorridentes, pelo campo de batalha onde os gemidos de vossos irmãos agonizantes dilaceram os ares e que vos acusarão de traidores à causa santa e nobre de toda a Humanidade... a Paz!

Os presos sociais. — Calabroca n.º 6

A questão do largo de Andaluz

Um assalto escandaloso aos direitos da população

Do sr. Augusto José Marques recebemos uma carta, da qual recortamos os trechos que seguem:

«Em o Diário de Notícias de 29 p. p. vem publicada uma carta do sr. Saul Simões Sêrio, presidente da junta de freguesia de Camões, sobre a falta de decanato da água do Largo de Andaluz.

Ora o povo de Lisboa, em especial o desta freguesia, acusa a referida junta de lhe «sabortar» a água do mesmo Largo. E o sr. Sêrio, em vez de se recolher ao silêncio e deixar esquecer o caso, vem com ele a estacada defendendo-se a si e à junta, das acusações que o povo muito justamente lhes faz, de ter mandado cortar a água.

Diz o mesmo sr. que se não deve cercar o povo duma água para beber sem o avisar, armando-se em defensor do povo, mas vai dizendo que mandando analisar a água, o sub-delegado de Saúde a deu como contendo matérias orgânicas e feccais.

Portanto imprópria para o consumo. E respondendo eu ao sr. Sêrio, pergunto ao mesmo sr. Sêrio: onde, em que jornais e lugares públicos foram colocados os avisos da junta e o resultado da análise ao povo, para este conhecer dessa deliberação e não beber água com «matérias orgânicas e feccais».

Diz mais o sr. Sêrio que do resultado da análise deu conhecimento à Câmara e esta é que mandou cortar a água.

Aqui ou mente o sr. Sêrio ou a Câmara na pessoa do dr. sr. Marques da Costa, porque no dia do desvio da água, a noite foi uma comissão procurar sua ex.ª e ele respondeu que nada sabia; e mandou imediatamente canalizar a água para a fonte. Portanto provado está que sua ex.ª falou a verdade e a água não tem as tais matérias orgânicas e feccais.

Mas pergunto eu, sr. Sêrio: o povo queixou-se alguma vez da água? Há alguns casos de intoxicação pela água? Há na junta alguma acta lavrada nesse sentido?

Quem foram os queixosos? O que me parece e segundo é voz corrente o queixoso-prejudicado, deve ser uma outra bica que existe pelo lado de cima da nossa. Esta é a bica de Andaluz e a outra é a bica da Curia. Se é o que dizem... as minhas línguas... andou muita massa... nas matérias orgânicas e feccais. Matérias orgânicas e feccais tem o sr. Sêrio na cabeça e na algebrilha, para assim prejudicar e cercar um povo de uma tão boa água, que não só é excelente para beber como para curar muitas doenças.

Olhe sr. Sêrio eu que há 30 anos sofria da bexiga, intestinos e coração, doenças adquiridas em Africa, no serviço militar; e nem médicos, nem águas da Curia, Luzo e Vidago, me tem curado; e desde que vim para aqui em Março do ano passado; (é que eu mouro agarradinho à bica); e comecei a beber daquela maravilhosa água, estou completamente curado.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retiros, 125 — LISBOA.

Lei do inquilinato

O sr. ministro da Justiça vai publicar um decreto, esclarecendo dúvidas de interpretação da lei do inquilinato, na parte que se refere ao arrendamento de propriedades rústicas.

ESPERANTO

Nova Voz — (Sociedade Esperantista Operária) — Reúne hoje a comissão administrativa às 21 horas.

— Hoje não há curso prático.

Caprichos do tempo

BERLIM, 11. — O termómetro atingiu ontem 35 graus à sombra, o que não sucede há 225 anos.

O dia foi entrecortado por fortes chuvas, acompanhadas de trovoadas.

AS GREVES

Operários do Mobiliário de Guimarães

Por intermédio do Sindicato Único Metalúrgico foi tirada uma queixa para os operários do mobiliário de Guimarães que se encontram em luta. A queixa provém do pessoal das oficinas da Companhia Portuguesa de Pesca, no lugar do Olho de Boi, rendendo 58000.

TIVOLI

Telefone N. 5474

A's 8 3/4

I

Revista de Actualidades

II

A morte de Shaktleton

Documentada em 4 partes. A trágica odisseia do célebre explorador do pólo

III

O testamento do capitão Applejack

Cine-comédia de aventuras fantásticas em 7 partes

IV

Elegancias parisienses

(Jornal de Modas n.º 3)

AMANHÃ — Matinée às 3 horas

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Figueira da Foz

Um pasquim ataca os deportados — A indiferença do operariado

FIGUEIRA DA FOZ, 11. — Publicam-se nesta cidade três jornais que, em quasi todos os números, inserem as maiores infâmias contra o proletariado organizado e combatem apaixonadamente a liberdade, defendendo a sua reacção política de «igrejinhas». Ainda no passado domingo o bi-semanário O Figueirense publicava o seguinte sueto:

«Só faltava isso»

Os representantes da C. G. T. (organismo revolucionário de Lisboa) reclamaram do chefe do governo o regresso imediato dos bandidos que estão deportados na Guiné, mas que os reclamantes dizem estar implicados em questões sociais...

Coitadinhos, deitar bombas e matar as pessoas que calhar, são crimes sociais.

O chefe do governo prometeu estudar o assunto. Esperamos que resolva no sentido dos meliantes não voltarem mais a Portugal.

Protestamos enérgicamente contra esta infâmia! Todos nós sabemos que foram deportados para a Africa operários honestos, chefes de família exemplares, sem que o ditado governo de Vitorino Guimarães tivesse provas para o fazer.

Mas os ignorantes escribas locais, para melhor desempenhar a sua missão, fazem-se egos e escrevem daquelas infâmias que bem provam os seus «sentimentos» humanitários. «Demos é O Figueirense que isto publica, chamando bandidos e meliantes a operários honestos e conscientes... quando, afinal, se trata de um jornal que é dirigido por um imoralão de nome Joaquim Gomes de Almeida, e onde colaboram indivíduos de mais instintos batoteiros e mandríões!

E nós nem queremos ter o trabalho de perguntar ao sr. Gomes de Almeida, onde é que ele ganhou o dinheiro para comprar as oficinas de que hoje se diz proprietário e onde vai buscar os cabedais para sustentar o seu pasquim!...

* * *

O proletariado figueirense parece que dorme o sono dos justos. Não dá sinal de si e deixa pouco a pouco, perder as suas escasas regalias. Os organismos locais, que ainda há poucos anos foram destemidos baluartes em prol das suas classes, estão enfraquecidos, por que as suas células estão sendo jesuiticamente atacadas da doença política. O operariado ali deixou desaparecer os seus jornais União e Luz e O grito, que tão boa propaganda fizeram. Mas é uma necessidade fazer despertar as camadas figueirense e, quanto antes! — porque o patronato prepara-se para roubar às classes trabalhadoras as poucas regalias que ainda têm. E' preciso, pois, que a construção civil, metalúrgicos, sapateiros, etc., tomem essa iniciativa, fazendo fortes os seus sindicatos, para que eles formem a União local e deem ingresso na Confederação Geral do Trabalho, como é desejo de muitos dos seus associados. — C.

Matosinhos

As autoridades contra o horário de trabalho

MATOSINHOS, 7. — Há oito meses que nesta localidade se fundou a Associação dos Empregados no Comércio de Matosinhos e, embora esteja ainda vacilante a sua organização, é a única colectividade que se tem agitado, para a conquista de mais regalias.

Depois de haver conseguido que o descanso semanal fosse cumprido, o que nesta terra era letra morta para o calceirão, empenhou-se em que o horário das 8 horas de trabalho merecesse de quem de direito, a necessária fiscalização.

Depois de muitas e aturadas «demarches», prometeu o delegado do governo deste burgo que a lei começaria a ser rigorosamente cumprida de 3 do corrente em diante. Sabemos que, de facto, o delegado do governo enviou à Associação Comercial um memorando aconselhando que o comércio se precavêsse pois que do dia referido em diante a fiscalização passaria a ser rigorosa. Porém, ali hoje, que vejamos, não se tem fiscalizado. E' certo que isso não causa estranheza, atendendo às afinidades do delegado do governo com os homens da Associação Comercial.

Não sabemos até se acontecerá o mesmo com a Associação Comercial o que sucede com a batota. Joga-se com o conhecimento do delegado do governo e da guarda republicana.

Aguardemos, pois, ainda mais uns dias. A Associação dos Caixeiros ainda não representa para as «digníssimas» autoridades um valor.

Por enquanto só merece honras a Associação Comercial. Voltaremos ao assunto.

Uma União de Sindicatos?

Informam-nos que se projecta organizar nesta vila uma união de sindicatos. Embora não pareça viável, é indiscutível a sua utilidade: já tanto nos pretendiamos. Talvez uma junta de propaganda e organização sindical a exemplo da do Beato e Oliveira, perto de Lisboa, desse bom resultado. Vamos informar-nos sobre o assunto.

Ferreira do Alentejo

Um despedimento cobarde

FERREIRA DO ALENTEJO, 7. — Fechou há dias uma exposição de trabalhos manuais na escola oficial do sexo feminino, de alunas desta escola e alunas das de Alfindão, Pesequeira e Figueira dos Cavaleiros.

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benoit Bouclet. — Tradução de Emílio Costa. — Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. — Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e pais devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças. — Preço 5000, pelo cor. 3850. — Venda nas livrarias. — Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poiais de S. Bento, 27-29 — LISBOA.

EDEN TEATRO

TELEFONE N. 3809

HOJE — A maravilhosa «féerie»

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

AMPLIADA COM O GRACIOSÍSSIMO EPISÓDIO

A BICA...

Original de ANDRÉ BRUN

BREVEMENTE — Um novo quadro de comédia

Na sala da exposição, cheia de inúmeros e interessantes trabalhos, eram os visitantes atendidos amavelmente pelas professoras, da escola desta localidade, sr.ª D. Maria Isabel de Barros e D. Mariana J. Ferreira.

Iniciaram-se os trabalhos para a organização de três grupos musicais, todos com instalações próprias, um dos quais se organizou totalmente. — E.

Aldegalega

Exposição de trabalhos manuais

ALDEGALEGA, 8. — Foi despedido o rural Manuel Caramelo da propriedade de Diogo Rodrigo Mendonça por, na hora do almoço, estar lendo A Batalha e A Comunidade e conversando com os seus camaradas sobre os assuntos por estes jornais tratados.

O proprietário, que o ouvia disse aos outros que lhe não dessem atenção porque ele era um assassino e um malvado; como Caramelo perguntasse se podia ser um assassino trabalhando para outros gozarem, o Mendonça voltou-lhe as costas e mandou-o despedir por uma criada.

Quanta mesquinhez, nesta atitude de despresol! — C.

Caldas da Rainha

Encerra-se uma casa de educação para abrir uma escola de prevenção

CALDAS DA RAINHA, 9. — Num velho pardião onde estão encaixotadas repartições de finança e recebedorias de impostos, funcionaram durante alguns anos, nos baixos, uma escola de desenho e aulas dum curso comercial.

Pois estes cursos de profissionais foram há tempos encerrados para em seu lugar ser instalada uma escola do crime — uma cadeia.

Por ordem da Câmara, trabalham ali vários operários na sua transformação, a primeira coisa que ali se fez, foi rebaixar o solo para mais de um metro abaixo do nível das ruas.

A seguir, todas as janelas que davam para as duas ruas, tapadas a pedra e cal, deixando-se no lugar destas, uns pequenos buracos de 10 centímetros de altura e estes ainda guardados por uma chapa de ferro, ficando apenas com quatro pequenos orifícios, cerca de três metros do solo, isto em duas frentes. Dum outro lado ficam duas janelas ou frestas, por onde a luz não pode penetrar bastante, porque dão para um pátio e têm a esmola de uma varanda e uma escada que dá acesso a várias repartições.

Aquilo mais parece uma jaula de feras que uma prisão para pessoas. Um buraco fundo, pouca luz e toda guardada de ferros e reforços de cimento armado. Enfim, um verdadeiro inferno para vivos.

E para isto deu-se um golpe mais, a juntar a tantos outros, na educação que neste país parece ser coisa sem valor. — E.

Olhão

A caça à multa

OLHÃO, 8. — Há dias na rua Almirante Reis passava despreocupado, além da atenção que apenas dispensava ao seu labor, um vendedor de leite. Aproximaram-se dele os fiscais da Câmara Municipal afim de examinarem o leite. Um deles, supondo que o leite não estava bom, ordenou que fosse deixado fora, pagando ainda o leiteiro a competente multa. O outro fiscal contrariou com aquela atitude disse: «causa-me pena desperdiçar-se assim o leite». Alguém que observava esta scena perguntou a um deles se o leite estava estragado. — «Não sei meu amigo, eu sei lá...» — foi a resposta, que obteve.

Ora é bom que estes abusos terminem e que se saiam as experiências com critério.

Vieira de Leiria

Uma paralisação forçada na fábrica de limas

VIEIRA DE LEIRIA, 9. — A fábrica União Têxtil Feiteira está parada há já mais de 20 dias devido a um desarranjo na caldeira.

Por esse motivo mais de 40 operários andam desde então sem receber a menor parcela de salário.

Não é justo tal proceder dos industrialistas. Os operários não têm como eles capital de reserva para andarem semanas sem trabalhar.

Porque lhes não remuneram o tempo que perdem porque uma caldeira, que não é deles, se desarranjou? — E.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na enfermaria de Santo António do Hospital de S. José, faleceu ontem Joaquim Antonio dos Santos, de 80 anos, rua do Recoilimento ao Castelo, 60-1.º, que, como noticiámos, ficou, no dia 5 ultimo, entalado entre uma carroça e um automóvel, na rua dos Bacalhoeiros.

Desastre com uma pistola

Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, deu entrada, Manuel Ferreira Nicolau, de 29 anos, natural da Nazaré, residente na rua Freitas Pinto, 4, resfriado, guarda da Casa Pia de Lisboa, e que quando ali examinava uma pistola a arma disparou-se indo o projectil atingi-lo no baixo ventre.

Contra a guerra

Em Santo Tirso

O acinte do delegado do governo

SANTO TIRSO, 3. — (Atrazado). — Não se pôde realizar o comício de protesto contra novas guerras, por o delegado do governo o ter proibido. A sessão que em seu lugar se convocou não se efectivou também em virtude de terem sido presos os oradores para ela convidados, que no dia seguinte restituíram a liberdade visto ter-se verificado que foram presos por engano. — C.

Em Fronteira

FRONTEIRA, 9. — A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais, reuniu em sessão de protesto contra a guerra, falando Francisco R. Pimentel, Joaquim A. Romão e João Barroso, contra o capitalismo que pretende levar os povos aos campos de batalha, em proveito dos seus coíres. — E.

Pelo Sul e Sueste

Por conveniência de serviço...

Na 2.ª Seção de Via e Obras deste caminho de ferro, aos trabalhadores eventuais estão sendo descontados nos vencimentos 25 dias de salário, «por conveniência de serviço» (3), segundo explicam os superiores. Não percebemos a tal conveniência, tanto mais que não nos consta que nas restantes secções isso se faça. — Um eventual.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Guiné» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Bissau e Bolama, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência ordinária às 12 e para os registos recebe-se até às 10 horas.

Atropelado por um eléctrico

Na Sala de Observações de Hospital de São José, deu entrada António Maria Coimbra, de 52 anos, bagageiro, natural de Ferreira de Zêzere, residente na rua do Convento da Encarnação, 35, 1.º que, no Rossio, foi atropelado por um carro eléctrico, ficando ferido na cabeça.

Ferido por um morteiro

A Sala de Observações do hospital de São José, recolheu António Domingos Rôlo, de 18 anos, natural de Oeiras e residente na Portela de Ajuda e que próximo da residência, quando assistia a um arrabal que ali se realizava ontem, foi colhido no pescoço por estilhaços de um morteiro que explodiu perto dele, ficando queimado no pescoço e rosto.

COLISEU DOS RECREIOS

Combatem hoje valentíssimos lutadores

Kornatz — Petig

Constant — Travagliani

Gonçalves — Rato

São sensacionais os combates de luta que esta noite se realizam no Coliseu dos Recreios, como não podiam deixar de o ser desde que se está preparando o apuramento final dos combatentes inscritos no grande torneio internacional de luta que ali se está efectuando.

Hoje lutam o valentíssimo alemão Kornatz contra o irritante e selvagem austríaco Petig; o científico belga Constante Marin contra o agilo e leal italiano Travagliani e o notável campeão português Manoel Gonçalves, contra o hercules espanhol Rato.

São três combates sensacionais que serão antecidos por um interessantíssimo programa de variedades em que tomam parte a célebre troupe russa Rusckoff que executarão belos e originais bailados e os exímios artistas latinos que exibirão um novo e interessantíssimo repertório.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria n.º 2 do Hospital do Deserto, deu entrada, José Novo de 19 anos, montador de máquinas da C. P. residente na rua General Taborda 79, 3.º que, na estação de Campolide, foi atingido pelo vapor do tubo de uma caldeira que rebentou, ficando muito queimado nas costas e pernas.

— No mesmo posto da Cruz Vermelha também foi receber curativo recolhido depois a casa, Diogo Luís de 50 anos, carregador, rua de São Miguel, 60, loja, na doca de Alcântara, foi colhido por um caldeiro, ficando contuso no torax e com uma costela fracturada.

A RENOVACÃO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

Colhido por uma vagoneta

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, recolheu a enfermaria da Sala de Observações do Hospital de São José, António Vicente Graça, de 12 anos, morador na rua 24 de Julho, pálio Gomes Pereira, 1, 1.º, que, na doca de Alcântara, foi colhido por uma vagoneta, ficando ferido nas pernas.

Desastre de «side-car»

Pela estrada de Chelas, em direcção a Lisboa, seguiu ontem uma «side-car» guiada pelo motociclista Silverio da Silva, de 21 anos, residente na rua Sabino de Sousa, 49, 1.º, transportando Angelino Magalhães; da Vesta, de 28 anos, carteiro, morador na rua E. do Alto do Pina H D F, quando subitamente, devido a ter rebentado uma câmara de ar, a moto se voltou, caindo dela os dois tripulantes, que ficaram com vários ferimentos nos braços e pernas. Conduzidos ao Hospital de São José, foram pensados no Banco, seguindo depois para casa.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Rêclames

A Companhia Lucília Simões-Erico Braga dá hoje a sua última recita em Santo Tirso, estreando-se amanhã em Viana do Castelo, onde dará três recitas seguidas. Dali a Companhia segue para a Póvoa de Varzim, onde representará de 16 a 18 do corrente.

— Está despertando o maior entusiasmo o concerto que vai realizar, domingo próximo no Casino de Sintra, o exímio pianista Botelho Leitão, artista consagrado pela imprensa e pelo público.

— No teatro Apolo realiza-se hoje a recita do actor Duarte Costa com a opereta «O Moleiro de Alcala» fazendo o benefício com Emilia Fernandes a linda comédia de Júlio Dantas, «D. Ramon de Capichuela».

— Tudo se prepara para que os resultados do torneio internacional de luta, este ano se torneio no Coliseu dos Recreios de grande entusiasmo, de grande interesse e de grande sensação. Para esses preparativos está a fazer-se uma rigorosa selecção para apuramento e assim lutam hoje o vigoroso e fortíssimo campeão da Europa, o alemão Kornatz contra o brutal e agressivo austríaco Petig — autêntica luta da força contra a brutalidade — o célebre campeão belga Constante Marin contra o forte italiano Travagliani — um combate entre científicos — e o campeão português Manoel Gonçalves contra o enérgico espanhol Rato. Estas lutas estão despertando grande interesse.

No programa de variedades estão incluídos a célebre troupe russa Rusckoff, composta de oito lindas mulheres que executam os mais interessantes e originais bailados e os exímios artistas latinos que executam um repertório completamente novo que tem sido aplaudidíssimo.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

A BATALHA

Parece que há quem tenha interesse em provocar um conflito violento entre Portugal e Espanha. Contra essas manobras deve o operariado estar precavido.

O II Congresso da Indústria de Tanoaria

Trata-se do desenvolvimento dos sindicatos --- Na terceira sessão apreciam-se duas das teses mais importantes

Reaberta, pelas três horas da tarde, a sessão, é lido um ofício da Delegação da Confederação do Norte, saudando o Congresso e acreditando como seu representante o camarada Saul de Sousa.

Continuando-se na discussão dos estatutos federais, são aprovados, sem discussão, desde os artigos 20 até ao 32.

O artigo 33 sobre uma ligeira discussão, em que entram Manuel Adegas e Eduardo Domingues, achando este que o prazo de 90 dias para os sindicatos justificarem qualquer falta perante a Federação é demasiado longo. Em seu entender bastaria 60 dias.

O relator, porém, demonstra que, referindo-se o artigo em discussão principalmente a questões de tendências, desvios ideológicos, desrespeitos a resoluções tomadas pela organização, etc., que implicam averiguações e inquéritos cuidadosos — o citado prazo de três meses até é bem curto.

Deve-se, pois, aprovar o artigo tal qual está — o que acontece até ao artigo 44.

Ao 45 são eliminadas estas palavras: «a que a federação seja aderente».

Os restantes artigos são sucessivamente aprovados sem discussão.

No Congresso antes de se nomear a nova mesa para a 3.ª sessão, é salientada a importância da nova estrutura que os estatutos aprovados dão à Federação, tornando-a numa amplitude mais vasta, visto que agora podem ingressar no seu seio os caixeiros, fabricantes de capas de palha para as garrafas e as engarrafadoras.

A nova mesa fica assim constituída: Manuel Rodrigues Adegas, dos tanoeiros de Gaia, presidente; e 1.º e 2.º secretários respectivamente os camaradas José Rodrigues, mecânico de tanoaria de Lisboa, e José de Oliveira Neto, caixeiro do Porto e Gaia.

Faustino Ferreira, da Comissão Organizadora, lê a tese: «Os operários da indústria vinícola em face dos seus deveres sindicais», cujas conclusões são as seguintes:

1.º Os sindicatos ou associações constituintes da indústria de exportação vinícola, devem adoptar o sistema de sindicalização obrigatória de todos os seus respectivos componentes.

2.º Que os mesmos organismos iniciem imediatamente uma forte agitação nesse sentido, oral e escrita, coordenando nesse sentido a Federação a mesma agitação.

3.º Que o primeiro número destas conclusões seja posto em prática três meses depois da realização deste congresso.

4.º Que no caso dos indivíduos componentes dos respectivos organismos oporem resistência ao cumprimento dos seus deveres, no que concerne ao pagamento da cotização, lhe seja boicotada a liberdade de trabalhar.

5.º Que sejam nomeados em todas as oficinas e armazéns camaradas incumbidos de velar pela sindicalização dos respectivos membros.

Depois do relator justificar largamente a doutrina expressa na tese, visto que todos compartilhando de qualquer regalia moral ou material obtida, devem por igual contribuir para os esforços a dispendir na organização e nas lutas a desferir, Eduardo Domingues declara ser triste, lamentável que seja preciso vir ao Congresso num trabalho daquela natureza, que a incompreensão ou indiferentismo obrigou a ter-se de recorrer para a violência.

Em abono da tese, cita que uma vez no sindicato que representa foram castigados, numa só vez, 25 camaradas por faltarem a uma reunião.

O presidente dá diferentes explicações demonstrativas de que em Gaia e Porto, a sindicalização está bem desenvolvida, no que discorda Francisco de Sá, que se refere ao número dos refractários à organização e às dificuldades da entrada dos cobradores sindicais nas casas inglesas. Concorde com a tese, para cujo cumprimento se pode mesmo fazer um movimento das casas industriais portuguesas não se trabalhando para as inglesas, no sentido do pessoal destas pensar nos seus deveres para com os seus organismos profissionais.

Tavares Adão, enquanto reconhece a razão da tese em debate, acha-a, contudo, muito rígida, podendo dar lugar a especulações. E, de parecer, pois, que a palavra «obrigatória» deve ser substituída pela frase «extensiva».

Emílio Rodrigues acha justa a sindicalização obrigatória: já que não vão por boas palavras, deve empregar-se, tanto quanto possível, a pressão para que os indivíduos que se aproveitaram do esforço daqueles que trabalham na organização, tenham algum respeito por esta, contribuindo com a sua cota-parte de auxílio moral e financeiro.

Voltam a falar o presidente, Francisco de Sá e Tavares Adão, defendendo os seus pontos de vista.

O relator afirma que ao elaborar-se a tese na Comissão Organizadora, ela sofreu uma certa discussão. É verdade que desde que se defendem os princípios revolucionários, não se querendo por isso qualquer ditadura, não se deve pretender impor também outros uma coisa contra a sua vontade. Todavia, foi resolvido trazer-se a tese tal qual está para que os congressistas a discutissem, estando a Comissão disposta a transigir se o Congresso assim o entender. Quanto às dificuldades da praticabilidade da tese, isso não impede que os militantes deixem de dedicar toda a sua boa vontade para a eficácia do trabalho apresentado. A propósito cita casos passados em Lisboa, onde já está sendo posta em prática a doutrina da tese. Compete, portanto, às comissões administrativas estudar a melhor maneira de fazer-se a tese, não tanto quanto se quer dar um aspecto de ditadura à 1.ª conclusão, tem-se também de retirar a 4.ª. A C. O., não discorda, contudo, da substituição da palavra «obrigatória» pela de «extensiva».

Tavares Adão propõe, sendo por fim aprovado, que as palavras «obrigatória» de seja substituída pela palavra «extensiva» — e que na 4.ª conclusão, em vez das palavras «seja boicotada a liberdade de trabalho», se diga antes: «os sindicatos empregarão os meios que julgarem necessários para fazer cumprir estas deliberações».

Faustino Ferreira, ainda em nome da C. O., passa a ler a tese *A crise de trabalho na indústria e meios de a debelar*, com as seguintes conclusões:

1.º Intensificar por toda a parte onde seja possível a propaganda pró-terminação da empreitada, segundo deliberação do 1.º Congresso Corporativo, e proceder desde já a Federação a uma inteligência comum nos organismos interessados no sentido de levar à prática um movimento geral, quando disso houver possibilidades, para estabelecer de vez o regime único de trabalho de jornal com a fixação de salários mínimos por regimes.

2.º Vitalizar devidamente a tese aprovada no 1.º Congresso referente à seleção do aprendizado, no sentido de regular eficientemente o seu ingresso na indústria, segundo regulamentação expressa dos sindicatos respectivos.

3.º Reclamar do governo que sejam convertidas em lei as reclamações que lhe foram apresentadas em exposição circunstanciada em 27 de Abril p. p., nomeadamente à terminação do regime de tornavagem.

4.º Reclamar do governo o auxílio indispensável à criação de um mercado central que abasteça a indústria dos materiais que utiliza, servindo simultaneamente de fornecedor de taras que se destinam à condução dos produtos vinícolas ou seus derivados, funcionando esta instituição segundo o consignado por decreto governamental.

5.º Redução de 40 % nos transportes ferroviários e marítimos dos produtos vinícolas destinados à exportação, bem como a redução de 50 % nas taxas allandegárias sobre madeiras e ferro para arcos de vasilhame importados, destinados à exportação vinícola.

6.º Intervenção imediata e efectiva dos sindicatos interessados no sentido de fazer cumprir com rigor o horário das 8 horas para todas as categorias do pessoal e iniciação por parte da Federação junto dos organismos aderentes, de uma campanha a favor das 8 horas de trabalho.

O mesmo camarada faz interessantes considerações acerca da inconsciência do operário no trabalho de empreitada, apelando para que todos os presentes defendam com ardor a doutrina consignada nas conclusões da tese.

Tavares Adão lembra a conveniência de se discutir conjuntamente com aquela a tese *As deficiências técnicas da indústria de tanoaria*, que termina com estas conclusões:

1.º Que a Federação procure por todos os meios ao seu alcance levar à prática uma intensa e permanente agitação em todos os locais de trabalho, por intermédio dos conselhos de oficina, por jornais, por manifestos, conferências, etc., com o fim de forçar o governo a publicar um decreto com força de lei que regulamente a fabricação das vasilhas com arcos de pau, cujas proporções mínimas devem ser as seguintes:

Até meias pipas, seis arcos, três por banda; quatro de pipa, quatro arcos, dois por banda; de quintos para baixo, dois arcos, um em cada cabeça.

2.º Que os Sindicatos de tanoeiros e serradores mecânicos, bem como os das restantes especialidades pertencentes à indústria vinícola auxiliem o máximo possível a Federação no sentido de a habilitar a ir até onde as circunstâncias o exigirem, mesmo que seja até a greve geral, para conseguir do governo a lei de que fala a anterior proposta.

3.º Que a futura comissão administrativa da Federação de harmonia com os conselhos técnicos existentes nos Sindicatos seus aderentes elabore uma representação que advogue claramente os objectivos desta tese para entregar ao governo da República num prazo que nunca poderá exceder sessenta dias a contar da data da terminação deste.

Aprovado que este trabalho da Associação de Classe dos Operários Tanoeiros e Serradores Mecânicos do Porto e Gaia fosse apreciado em conjunto com a tese da «Crise de trabalho» — José de Oliveira Neto cita o facto de alguns patrões meterem indivíduos estranhos ao serviço de caixotaria, tirando assim, o pão aos verdadeiros profissionais.

Isto faz-se por uma questão de cupidez industrial, visto que aqueles incompetentes se sujeitaram desgradamente a um horário longo de trabalho e a um salário bastante irrisório. Como manifestasse a sua desconfiança de que os mecânicos de Lisboa fariam serviço de caixotaria, João de Almeida demonstra tal não suceder.

Aprovadas as teses por unanimidade, é nomeada a mesa para a 4.ª sessão, que fica assim composta: Presidente, Francisco de Sá e Agostinho de Almeida e Júlio Aranha, respectivamente 1.º e 2.º secretários.

E' lido um ofício da Associação dos Manipuladores de Pão do Porto e Gaia, saudando efusivamente os congressistas e augurando trabalhos eficazes para o desenvolvimento da organização operária e revolucionária — depois do que a sessão é encerrada pelas 18 horas.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante suplemento, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Altono, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A. Batalha.

HORARIO DE TRABALHO

Os empregados no comércio tratam do cumprimento da lei, na sua profissão

Uma comissão composta por representantes da Federação dos Empregados no Comércio (Zona Sul), União dos Empregados no Comércio do Porto e Associação dos Empregados Bancários da mesma cidade, entrevistaram ontem o ministro do Trabalho, dr. Costa Cabral, pedindo-lhe o rigoroso cumprimento do decreto 10.872 (horário de trabalho).

O delegado dos bancários pugnou especialmente pela sua classe reclamando as 6 horas de trabalho diárias.

O dr. Costa Cabral depois de ouvir os comissionados prometeu ir estudar o assunto.

A comissão ficou de elaborar um documento contendo as reclamações da Federação sobre o assunto, que entregará por estes dias ao ministro.

Têxteis de Riba-de-Ave

Os grevistas dispõem-se a sacrificar-se até vencerem

SANTO TIRO, 7. — Segundo informações que há pouco recebemos de Riba de Ave, os grevistas estão dispostos a lutar, até que justiça lhes seja feita, contra os maneios do industrialismo mancomunado com as autoridades distritais, que pretendem reduzi-los à condição de escravos.

Em Caniços, Negrelos, Vizeia, Delães, Riba de Ave e nesta localidade fez o S. U. da Classe Têxtil do Porto distribuir profusamente um manifesto do qual recortamos os trechos que seguem:

«Operários da indústria têxtil! O horário de 8 horas de trabalho impõe-se como uma necessidade que todos nós sentimos! A luta que vós encanteis pela sua conquista deve sair triunfante, e desde que da vossa parte exista a solidariedade indispensável! Lembrai-vos da saúde dos vossos entes mais queridos, que carecem de mais carinho e conforto!»

Este sindicato, fiel ao cumprimento dum dever — prestando-vos a solidariedade de que careceis — exorta-vos a que continueis na vossa luta, cheia de razão e de justiça! Incita-vos a que procureis organizar-vos, dentro duma associação de classe, a qual será para futuro o único baluarte que procurará defender-vos das arremetidas do capitalismo rapace e ultramontano!»

«A organização do vosso sindicato, é a par da luta que encanteis pró-jornal de 8 horas, uma necessidade que se impõe!»

—(E.)—

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Operários das obras do Estado

Em consequência de não terem sido readmitidos nas obras do Estado uma grande parte dos operários licenciados, os delegados do S. U. C. Civil, depois de com eles terem reunido, procuraram o director dos Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais, fazendo-lhe sentir a forma atabalhoada como foi feita a readmissão dos operários, deixando-se muitos desolados, comunicando-lhe em nome do sindicato que representavam que este achava preferível que todos fossem readmitidos, sendo todos licenciados também quando a verba faltasse.

O director disse nada poder fazer, que o assunto deve ser tratado com o administrador ou com o ministro do Comércio, que tinha ordenado assim a readmissão devido à falta de verba e que quando o parlamento votar mais cinco duodécimos poderão ser admitidos mais operários.

Os delegados comunicaram também que alguns operários costumam pedir licenças para virem para trabalhos particulares, e que o sindicato entende que a isso se devia obstar a fim de não serem afectados os interesses dos que andam sem trabalho. O director achando justa a observação vai dar ordens para não serem concedidas licenças para tal fim.

Os licenciados são convidados a comparecer hoje, pelas 13 horas, na sede do sindicato para continuação das demarches.

Obras das Casas Económicas da Ajuda

O delegado destas obras juntamente com um delegado do S. U. C. Civil procuraram ontem o ministro do Comércio para tratar da falta de verba para a continuação dos trabalhos. Não tendo sido recebidos, resolveram procurá-lo de novo amanhã.

A torpe especulação dos industriais corticeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 9. — Nunca julgamos que a crise de trabalho na indústria corticeira tomasse tanto vulto como o que agora se verifica.

Da classe que aqui conta cerca de 1.200 operários, só uma centena está trabalhando, e ainda d'esse número as mulheres e menores formam a maioria.

Desta apavorante situação valem-se os industriais para mais ainda escravizarem o seu pessoal. Os raros que têm as oficinas laborando, ameaçam-nos com e encerramento se ele pretende elevar a voz contra a desumana exploração que sofrem. Entre estes contam-se as casas: Claudino Rodrigues e Gubert & C.ª

Têm as fábricas paralisadas: João Calheiros, Lda, Silva & Beira, João de Barros, Empresa de Cortiças do Norte de Portugal, e outros.

Esta última reabriu há dias com uma redução ao pessoal de 25 %, nos salários.

Resume-se nisto a crise de trabalho aqui: Os industriais pretendem obrigar os trabalhadores, pela fome, a aceitarem um salário reduzido.

E estão os operários dispostos a deixar triunfar os maneios dessas criaturas? — C.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

INTERESSES DE CLASSE

Pela classe litográfica

Do abandono a que se vote o sindicato, só resulta prejuízo para os operários

Não tem justificação possível a forma como a classe litográfica vem encardando tudo quanto em volta do seu sindicato se passa. Entendemos que quando se pretende encetar trabalhos tendentes a conseguir determinados objectivos, toda a classe se deve interessar por esses assuntos e discutir-lhes com critério e elevação, que nos levem o mais rapidamente possível a atingir o fim que temos em vista.

Mas nós constatamos que tal critério não é apanágio nem norma da maioria da classe litográfica, por que demasiadamente agarrados às questões meramente económicas, desinteressam-se por tudo aquilo que tenha em vista, tornar mais adequado as circunstâncias do momento o seu organismo de classe.

E porque a classe assim o entende, nós observamos uma grande desagregação no sindicato, desagregação tal, que duma forma vertiginosa se vem reflectindo em todos os assuntos pendentes do mesmo.

Indiferente a tudo quanto se passa, a tudo quanto tenha em vista tornar menos penosa a sua condição de trabalho dentro das oficinas e preocupando-se mais com questões fúteis, a nossa classe nem ao menos olha para uma pavorosa crise que durante algum tempo a assolou e que tanta miséria levou aos seus lares. E' dado constatar que a par destes efeitos causados pela pouca assiduidade na vida interna do Sindicato, e com todas as questões que só a classe pode resolver, nós observamos certos e determinados efeitos, que só podemos atribuir, os factores que nos é dado constatar. Nós que sempre pugnamos, por que a classe litográfica alcance certas e determinadas regalias, a que temos incontestável direito, não podemos deixar de considerar mau o critério que temos visto seguir pelos nossos camaradas, critério esse que até certo ponto se torna criminoso. Quasi sempre sucede que quando ao fim de se fazer certas e determinadas reclamações ao patronato, se alcança aquilo que pretendíamos, nós mais se olha para a colectividade que orientou essas reclamações, senão para pagar a cota.

Assim, esta forma de encetar as coisas muitas vezes dá resultados contraproducentes e quantas vezes sucede as classes que querem agir, contra as afrontas ignóbeis dos potentados, dos opressores, e o não podem fazer com aquela energia e coesão que desejáramos, só por que os componentes para isso não estavam preparados. Estes factos dão-se com grande frequência na nossa classe e para que de futuro nós possamos criar um espírito de sociabilidade entre todos os seus componentes necessário se torna que de todos os camaradas que de perto acompanham as lides sindicais, venham até nós, contribuindo duma maneira decisiva para criarmos o melhor bem estar a todos os camaradas.

Jaime TIAGO

Pessoal da E. P. L.

Reuniu em assembleia geral o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa para tomar conhecimento das «demarches» efectuadas, junto do administrador Rodrigues Gaspar sobre as reclamações formuladas há 14 meses e que ainda não foram atendidas.

A classe manifestou o seu descontentamento pela forma como o conselho de administração tem procedido para com o pessoal assalariado não olhando à miséria em que ele se encontra, principalmente desde a greve de 1923 em que todas as regalias lhe foram tiradas.

Foi deliberado que o pessoal assalariado vá em massa, se tanto for necessário, junto da administração manifestar o seu descontentamento.

**Penoviação**
Revista Grafica
A 1 e 15 de cada mês
Preço rec. 1\$50

CONTRA O CONFUSIONISMO

Uma atitude coerente dos rurais da Fronteira

Em virtude da confusão que a Internacional e elementos afectos a partidos políticos pretendem estabelecer dentro da organização rural, foi resolvido devolver à procedência todos os documentos remetidos por indivíduos ou entidades políticas. Uma tese sobre a lei 16.453 e uma circular dos rurais de Coruche, contendo doutrinas contrárias às defendidas pela organização operária, decidiram-se repudiar quanto nelas se expõe.

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

Sindicato do Porto. — Recebemos vale do correio; respondam com urgência ao nosso offício 678.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado de propaganda

Reúne pela 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos — Reuniu ontem a assembleia geral, que continuou a ocupar-se das duas propostas que na reunião anterior lhe foram presentes acerca da aplicação a dar à quantia de 1.114\$87 que se encontra depositada na Caixa Geral dos Depósitos, proveniente do saldo do movimento dos jornais, tendo deliberado que reverta a favor de aquisição da sede.

Acêrca do protesto apresentado, numa das assembleias anteriores, por José Maria Gonçalves, ouvido um dos delegados à F. L. J., que deu conta da moção aprovada em recente reunião deste organismo, foi apresentado por Alexandre Vieira o seguinte documento, que foi aprovado depois de sobre ele se terem pronunciado Sarmiento Dias, Manuel Ramos, José Romero, José Maria Gonçalves e Carlos José de Sousa:

MOÇÃO

A assembleia, ouvidas as explicações do seu delegado à F. L. J. acerca do incidente que determinou o protesto em discussão, entendendo que esse incidente foi liquidado por quem de direito reforça o espírito da moção aprovada em reunião do conselho federal e, animada pelo sentimento de unidade, que através de todos os tempos, e em todas as circunstâncias, tem norteado o Sindicato dos Compositores Tipográficos, ratifica a posição que tomou quando a C. G. T. entendeu dever pôr à consideração dos Sindicatos o problema das Internacionais — origem da lamentável divisão que ora se está notando nas fileiras operárias — e, dentro da C. G. T., como até agora, pela mesma razão por que tem pugnado pela convergência de esforços dos operários, lutará pela mais estreita coesão dos organismos sindicais em volta da central. — Alexandre Vieira

A assembleia foram presentes os balancetes dos recentes movimentos dos quadros dos jornais *O Mundo e Debate*, verificando-se a existência dum saldo de 762\$35, sobre cuja aplicação se pronunciou brevemente a assembleia geral, depois do conselho fiscal proceder ao exame das respectivas contas.

Federação da Construção Civil. — A comissão administrativa do Construtor lembra mais uma vez aos sindicatos, que ainda não responderam à circular desta Federação a necessidade de o fazerem o mais depressa possível.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Comissão Administrativa — Reuniu ontem, apreciando officios de Braga, comunicando a reorganização do sindicato e requisitando expediente que foi enviado, remetido enviar uma saudação. Carta de Emílio Cavaleiro, tomada em consideração. Credencial do C. F. do Norte acreditando os delegados de Oliveira do Douro, resolvido acompanhá-los nas «demarches» que tenham de efectuar. Foi apreciada uma exposição a entregar ao governo sobre a crise de trabalho.

Tomou conhecimento de uma circular dos mobiliários de Guimarães, que se encontram em greve, resolvendo-se angariar donativos para seu auxílio, e de officios sobre assuntos administrativos dos Sindicatos do Porto e Faro.

S. U. do Mobiliário — Reuniu ontem e sse. porpos gerentes a quem foi dada a seguinte resolução: convocar para a próxima sexta-feira, às 15,30 horas (saída das oficinas), uma reunião conjunta com todos os elementos que compozeram os corpos gerentes do ano findo, a-fim-de tratarem assuntos de grande importância para a classe.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE

Federação do Livro e do jornal. — A comissão organizadora do congresso, às 18 horas.

Caixeiros de Lisboa. — Continuação da assembleia geral, às 21 horas, para apreciar e resolver o conflito travado entre os alunos e a direcção e tomar conhecimento da moção votada pelos delegados da Câmara Sindical do Trabalho que resolveram não aceitar Dário Nôvoa como delegado desta Associação.

Pessoal de Cámaras. — A assembleia geral, pelas 19 horas, para tratar do seguinte: Nomear uma comissão para revêr as cédulas dos sócios inscritos na escala e analisar as suas aptidões profissionais; Tratar assuntos respeitantes aos tripulantes interiores e chamadas para os navios.

Litógrafos e Anexos. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar de um assunto inadiável. A mesma hora a comissão nomeada na última assembleia geral para tratar do levantamento moral da classe, e estudar vários casos que à mesma dizem respeito.

Federação da Construção Civil. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa. **S. U. da Construção Civil.** — Secção dos Carpinteiros. — A assembleia geral para apresentação do balancete do primeiro semestre do ano corrente, notificação da comissão revisora de contas e outros assuntos.

Secção dos Canteiros e Polidores de Mármore. — A assembleia geral, pelas 21 horas. **Caixeiros.** — Pelas 21 horas, continua a assembleia geral deste sindicato com a mesma ordem de trabalhos das reuniões anteriores.

Manufactureiros de Calçado. — Para continuação de trabalhos pendentes, pelas 21 horas, a assembleia geral.

S. U. Metalúrgico. — Secção do Poço do Bispo. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

S. U. Fogueiros de Mar e Terra. — Pelas 18 horas, em assembleia geral, para apreciação dumas propostas sobre as escalas de embarque.

Colchoeiros. — A assembleia geral, às 21 horas.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Pelas 18 horas, os corpos gerentes, para apreciar um requerimento de um grupo de sócios.

— São convidados a comparecerem, na

sede, pelas 18 horas, os sócios requerentes de uma assembleia geral.

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. da Construção Civil de Lisboa. — Amanhã, pelas 20 horas, com o conselho administrativo, as comissões administrativas das secções sindicais e profissionais e os cobradores.

Secção do Alto do Pão. — Reúne amanhã a assembleia geral, para nomear delegados ao congresso.

Condutores de Carroças. — Reúne amanhã a comissão administrativa, pelas 20 horas, devendo comparecer o cobrador.

Impressores Tipográficos. — Amanhã, em assembleia geral, pelas 20,30 horas.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. da Construção Civil de Sintra. — Reúne hoje, em assembleia geral, em São Pedro, pelas 20 horas.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Reuniu ontem, tendo resolvido preencher as vagas existentes no Conselho Federal e enviar um delegado ao próximo Congresso Confederal. Este comité volta a reunir na próxima quinta-feira.

Núcleo de Lisboa. — Secção Central. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, sendo necessário que todos os secretários dos organismos executivos das secções enviem um delegado com a nota de assinalar para a *Voz Sindical* e do número de jornais para venda avulsos em cada secção. É necessário que esses delegados tragam a esta reunião a inscrição para as Aulas de Educação Mútua, as quais devem ter o seu início na segunda quinzena deste mês.

Secção de Belem. — O Secretariado Secional convida todos os filiados a inscreverem-se na Aula de Educação Mútua que brevemente vai ser iniciada, estando a inscrição aberta na sede até amanhã.

Secção Metalúrgica. — Reúne hoje a comissão executiva, sendo necessária a comparecência do 2.º secretário.

Secção dos Empregados no Comércio. — Realizando-se hoje mais uma sessão da assembleia extraordinária da Associação de Classe dos Caixeiros, a comissão executiva desta secção lembra aos jovens sindicalistas a importância de não deixarem de comparecer a essa sessão.

Aulas de Educação Mútua. — Continua aberta a inscrição para as Aulas de Educação Mútua, devendo os filiados nas secções de Meia Laranja e Metalúrgica inscrever-se na sede desta última, os filiados nas secções de Mobilidade, Empregados no Comércio, Anjos e Central, igualmente na sede da última. A inscrição fecha na fim desta semana.

Guia de Pensões do Arsenal da Marinha
Instituída pelo decreto n.º 3736 de 29 de Dezembro de 1917

SEDE — Arsenal da Marinha — LISBOA

Convoco os associados a reunir em assembleia geral extraordinária no dia 18 de Agosto, pelas 17 horas, na Escola Profissional com a seguinte ordem de trabalhos: Discutir e votar uma proposta da Direcção sobre o aumento de quotas e pensões. Lisboa, 10 de Agosto de 1925.

O Presidente da Mesa — (a) Agostinho de Carvalho.

O SINDICALISMO EM MARCHA

A Associação de Classe dos Vendedores de Jornais

deu a sua adesão à Federação do Livro e do Jornal e à C. G. T.

Reuniram em assembleia geral e antes da ordem dos trabalhos foi lido um offício do Sindicato dos Impressores Tipográficos, saudando este organismo e fazendo votos pela sua adesão à Federação.

Ocupando-se do exclusivo da venda de jornais por um agente no Porto, após terem feito uso da palavra os camaradas Manuel Dias de Matos, Raul Marques de Oliveira e Alfredo Marques Pereira foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º — Que a comissão administrativa da Liga dos Vendedores de Jornais procure as empresas jornalísticas, a-fim-de se acabar com o monopólio do agente de jornais de Lisboa no Porto.

2.º — Que a Liga dos Vendedores de Jornais se reconheça, como legítima representante da classe dos vendedores dos jornais do Porto, a Associação de Classe União Auxiliar dos Vendedores de Jornais do Porto.

Sobre os passes especiais dos caminhos de ferro foi resolvido officiar-se as companhias, enviando-se uma lista dos indivíduos possuidores daqueles passes que não são vendedores de jornais, a-fim-de os cassarem.

Apreciando a adesão à Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, fizeram uso da palavra Manuel Dias de Matos, Raul Marques de Oliveira e Alfredo Marques Pereira, que ventilaram a necessidade da classe dos vendedores de jornais dar a sua imediata adesão a António Costa, como delegado da Federação, que salientou a necessidade que todos os trabalhadores têm de se organizarem, expoz os objectivos da Federação e a vantagem dos vendedores de jornais se federarem, sendo por fim aprovada uma moção dando a sua adesão imediata à Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal pela muita simpatia que lhes merece.

Sobre o II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal foi resolvido fazer-se representar, sendo aprovada uma moção nesse sentido.

Uma prevenção do